

Sobra medo e problema

Tráfico de drogas e furtos assustam os passageiros que utilizam o terminal

LUCAS TOLENTINO

Os problemas das 600 mil pessoas que passam diariamente pela Rodoviária de Brasília continuam. De acordo com a 7ª Companhia de Polícia Militar Independente (CPMind), responsável pela área central do DF, são registrados cerca de quatro furtos por dia. O número representa um decréscimo de 30 % em relação ao primeiro semestre de 2007. Mesmo com a queda registrada, a maior reclamação dos passageiros ainda é a falta de segurança. Segundo algumas pessoas que transitam pelo local também ocorre venda de drogas nas regiões próximas. Apenas dez policiais, por turno, fazem a cobertura de todas as três plataformas.

O oficial de plantão da 7ª CPMind, tenente Medina, disse que alguns pontos merecem maior atenção. São comuns os crimes no espaço que fica entre a Rodoviária e a Torre de TV, no Setor de Diversões Sul (Conic) e no estacionamento do Teatro Naci-

onal. A Companhia é responsável por todos esses locais. As rondas são feitas a pé, em motos e viaturas. Além disso, um grupo tático faz as vistorias por meio de um microônibus com cerca de 20 policiais. Esses agentes são solicitados para operações mais delicadas. "Eles são chamados quando há uma aglomeração suspeita de muitas pessoas", explicou.

As abordagens, segundo Medina, são constantes. Os guardas se concentram nos indivíduos que portam ou usam drogas. Frequentemente são encontradas pessoas inalando solventes como benzina e cola de sapateiro. A repressão ao comércio ilegal de CDs e DVDs piratas é outro foco da ação dos policiais. Os agentes da 7ª CPMind ainda afirmam estar de olho nos vendedores ambulantes de bebidas alcoólicas. No entanto, Medina destacou que essas ações não são suficientes para coibir os crimes cometidos no local. "Não tem como ser onipresente", admitiu.

Uma das soluções para evitar os furtos é estar sempre atento com os pertences de valor. A sugestão é do próprio administrador da Rodoviária de Brasília, Iváldo Diniz. "Esses incidentes acontecem com as pessoas desatentas",

argumentou. "É uma chamada para andar com as bolsas viradas para trás", exemplificou. Ele também disse que os passageiros roubados devem comunicar a polícia imediatamente. "Precisamos saber o que acontece nos terminais."

Tráfico

"O que ocorre na Rodoviária são pequenos furtos", declarou Diniz. "A maioria dos infratores quer o dinheiro para comprar drogas", completou o administrador.

O comerciante Leonardo Dias, 38 anos, disse que o tráfico de entorpecentes é comum, principalmente durante à noite. Dono de uma banca na plataforma superior há nove anos, ele sempre notou "o movimento estranho de alguns delinquentes". E ressaltou: nenhum policial consegue pegá-los.

A vendedora de bijuterias Maria Lúcia Ferreira, 22 anos, também presenciou episódios de venda de drogas. "Eles não têm vergonha nenhuma", avaliou. Ela contou que um rapaz de aproximadamente 20 anos chegou a fazer compras ao mesmo tempo em que inalava cola de sapateiro em uma garrafa plástica. "Fiquei com enjôo só de sentir o cheiro", lembrou. "E não tinha nenhum policial para fazer alguma coisa. Na verdade, é raro ter."

FOTOS: CAMILA MARTINS



Polícia registra cerca de quatro furtos todos os dias na Rodoviária do Plano Piloto

Moradores são alvo dos policiais

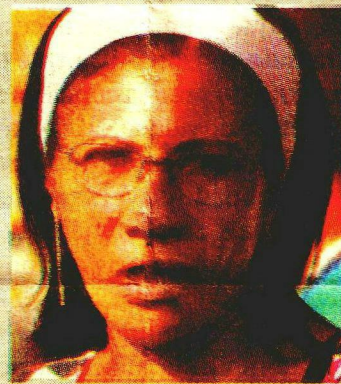
O desempregado Ailton Santana, 45 anos, é casado e tem quatro filhos. Todos eles moram na Rodoviária de Brasília. Ficam em uma área próxima às escadas rolantes, virada para o Congresso Nacional. Segundo ele, os infratores que amedrontam as pessoas que passam pela Rodoviária se alojam em outros locais. Dentre eles, o viaduto da Galeria dos Estados e a via S2, ao lado do Museu da República. "Quem está aqui zela bem mais pelo local do que as outras

pessoas", garantiu.

Ailton contou que os policiais, no entanto, costumam culpá-los dos crimes ocorridos. É comum, segundo ele, que os agentes levem os moradores da Rodoviária a lugares distantes, como a orla do Lago Paranoá, para reprimi-los. "Eles batem, jogam spray de pimenta, fazem de tudo", resumiu. "Já agrediram até mulheres grávidas." Ainda assim, os furtos continuam. "Está na hora de eles passarem a procurar os verdadeiros culpados."

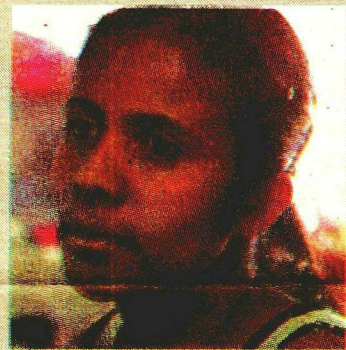
POVO FALA

Você tem medo de andar pela Rodoviária?



"Tenho muito medo. Passo por aqui quase todos os dias e sempre ando segurando a minha bolsa. Se qualquer pessoa chega perto, a gente já estranha."

Maria do Socorro Gonçalves, 46 anos, doméstica



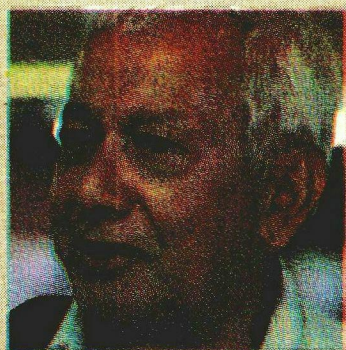
"É claro que tenho medo. Eles roubam os produtos na cara-de-pau. Na hora de pegar o ônibus para voltar para casa é outro problema. Já fui assaltada duas vezes."

Elivânia dos Reis, 28 anos, comerciante da Rodoviária



"Um pouco, mas já me acostumei. A segurança aqui é péssima. Só tem ladrão e bandido. A gente acaba dando um jeito."

Ailton Santana, 45 anos, morador da Rodoviária



"Não tenho medo. Deve ser porque venho pouco aqui. O único problema são os menores abandonados."

Geraldo Faustino, 69 anos, representante comercial